



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

As coisas mais belas

A pandemia do coronavírus estabeleceu uma cultura do confinamento e deixou a muitos em casa mais tempo. Então, uma boa alternativa foi entregar-se à leitura de livros. Uma das leituras que me marcaram durante esse período foi a de As coisas mais belas do mundo, de Valter Hugo Mãe (Biblioteca Azul). Hugo é um dos mais importantes escritores de língua portuguesa vivo.

Ele tem o dom de dizer as palavras essenciais para cada momento. Costuma repetir que é desajeitado para escrever narrativas dirigidas às crianças. Bem, ele pode ser desajeitado no sentido gauche de Carlos Drummond de Andrade ou excêntrico de Clarice Lispector.

Mas, esse traço não o desqualifica; pelo contrário, o eleva em humanidade. É o que vemos em As coisas mais belas do mundo, livrinho escrito para crianças, mas, como ocorre com toda obra literária de qualidade, rico em encanto e sabedoria para pessoas de qualquer idade.

O próprio Valter registra em uma nota que a narrativa evoca e celebra a sua relação com o avô materno, Antônio Alves.

Sempre lhe pedia que explicasse as coisas mais complexas: “Eu soube sempre que meu mundo era afetivo. Quer dizer, o que eu sabia era sobretudo gostar de alguém. Era o que o meu avô valorizava em mim, o empenho colocado em gostar de alguém. Toda a sabedoria devia resultar na pura capacidade de amar e cuidar de alguém”.

Na ficção, o garoto narrador apresenta o avô como um detetive de interiores, que inspecionava os sentimentos: “Quando perguntei porquê, ele respondeu que só assim se fala verdadeiramente da felicidade. Para estudar o coração das pessoas é preciso um cuidado cirúrgico”. O avô tinha cuidado para evitar que ele se desiludisse: “Quem se desilude morre por dentro. Dizia: é urgente

viver encantado. O encanto é a única cura possível para a inevitável tristeza”.

No entanto, a questão mais importante que permeia o diálogo entre o garoto e o avô é a beleza. Certo dia, o avô lhe pergunta: quais são as coisas mais belas do mundo? E o garoto imagina muitas possibilidades: dos filhotes de cão aos gatos, passando pelo verão, o comportamento dos cristais, os lobos ou as nuvens vistas do avião: “Pensei que as mais belas coisas do mundo haveriam de ser as amarelas e as vermelhas”.

Todavia, o avô desconversa e propõe outra questão em forma de pergunta: “Ele sorriu e quis saber se não haviam de ser a amizade, o amor, a honestidade e a

generosidade, o ser-se-fiel, educado, o ter-se respeito por cada pessoa. Ponderou se o mais belo do mundo não seria fazer-se o que se sabe e pode para que a vida de todos seja melhor”.

Ao fim, percebemos que o interlocutor do garoto é uma espécie de filósofo disfarçado de avô. É como se um Sócrates mais afetuoso se reencarnasse para um diálogo com uma criança: “Explicava que aprender é mudar de conduta, fazer melhor. Quem sabe melhor e continua a cometer o mesmo erro não aprendeu nada, apenas acedeu à informação. Ele pensava que dispomos de informação suficiente para termos uma conduta mais cuidada. Elogiava insistentemente o cuidado”.

VIOLÊNCIA

Mulher é morta por ex-companheiro

Luana Moreira Marques, de 41 anos, terminou o relacionamento com Wellington de Rezende Silva, que não aceitou a separação. O crime ocorreu em Planaltina e é o terceiro feminicídio registrado no DF em 2026. Os primeiros casos foram em janeiro

» PAULO GONTIJO
» ANA CAROLINA ALVES
» DARCIANNE DIOGO
» VITÓRIA TORRES
» JÚLIO NORONHA

L

ogo após o Dia Internacional da Mulher, o Distrito Federal registrou o terceiro caso de feminicídio do ano. A manicure Luana Moreira Marques, de 41 anos, foi assassinada pelo ex-companheiro Wellington de Rezende Silva, conhecido como Galego, 43, na DF-128, na região de Planaltina. O suspeito, que trabalha como motorista de aplicativo, foi preso, ontem, em flagrante, por volta das 13h, após se apresentar na 16ª Delegacia de Polícia de Planaltina com o corpo da vítima no banco do passageiro do carro, um Toyota Corolla, estacionado nas dependências da unidade policial, e confessar o crime.

A manicure deixa três filhos com o autor — dois jovens maiores de idade e uma adolescente de 17 anos. Segundo informações apuradas até o fechamento desta edição, Luana havia se separado do companheiro há, aproximadamente, um mês. Tomado pelo sentimento de posse, ele não aceitava o fim do relacionamento.

De acordo com a Polícia Civil (PCDF), quando os policiais e brigadistas foram até o veículo indicado pelo suspeito, Luana já estava sem sinais vitais. A vítima havia mantido um relacionamento com o agressor por cerca de 20 anos. O carro do crime foi retirado da delegacia por um dos filhos do casal.

O crime, conforme informações preliminares, foi cometido com o uso de uma faca, que foi apreendida pela polícia. A perícia apontou três lesões provocadas por instrumento perfurocortante.

O delegado-chefe da 16ª DP (Planaltina), Richard Valeriano Moreira, afirmou que o crime foi motivado pelo inconformismo do suspeito com o fim do relacionamento. “Ele disse que discutiu com ela porque queria voltar, e ela respondeu que não queria. Então, ele a estrangulou e a esfaqueou”, detalhou o delegado.

Mesmo diante dos pedidos de socorro da vítima, o agressor continuou com o ataque. “Ela pediu para que ele não a matasse, que

Reprodução



Luana deixa três filhos, um deles de 17 anos

Reprodução/Redes sociais



Wellington tinha sentimento de posse pela vítima

pensasse nos filhos, mas ele continuou. Em determinado momento, ela pediu que ele a socorresse, e ele respondeu: ‘você já está morta’, relatou o delegado.

O delegado-chefe acrescentou que familiares relataram que o suspeito era extremamente ciumento e controlador. “Existe um registro de lesão corporal contra ela em 2004. No depoimento, ele estava frio, não demonstrou arrependimento.”

Equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e do Corpo de Bombeiros (CBM-DF) foram acionadas e confirmaram o óbito. A Polícia Científica do Distrito Federal também realizou perícia no local.

O homem foi autuado em flagrante por feminicídio e permanece à disposição da Justiça. A 16ª DP instaurou inquérito para apurar as circunstâncias e a dinâmica do crime.



Palavra de especialista

Ódio e misoginia

“É uma barbárie o que está acontecendo. Os últimos casos de feminicídio trazem uma violência, uma misoginia, um ódio mesmo contra as mulheres. E fica muito claro que os homens não têm habilidade para lidar com a autonomia, com a emancipação e com a independência da mulher. Eles se sentem realmente donos dos corpos das mulheres, do destino dessas mulheres, e quando elas colocam um fim, eles se sentem realmente no direito de ir lá e violentar, acabar com a vida dessas mulheres.

E, nesse caso, tudo é bárbaro: a forma como ela é morta e levada para a delegacia já sem vida. E, aí, não importam os 20 anos que eles ficaram juntos e os filhos. Temos uma responsabilidade muito grande, enquanto sociedade, para acabar com o feminicídio. Precisamos pensar em questões transversais para resolver isso, e cada vez mais é importante esse pacto contra o feminicídio lançado pelo governo federal.

A gente precisa fazer um trabalho com esses homens. Eles precisam ser educados nessa perspectiva de letramento de gênero, de que não são donos dos corpos das mulheres. Nós temos o direito de escolher o que queremos fazer e, se a relação acabar, eles têm que saber respeitar. Estou impressionada com o quanto esse caso é bárbaro. É violento, é desumano. Esses homens precisam ser tratados, porque é muito requinte de crueldade — não há outra forma de dizer. E as mulheres precisam, cada vez mais, denunciar e pedir medidas protetivas.”

Kelly Quirino, especialista em raça e gênero

Vítimas

O primeiro caso de feminicídio este ano foi o da adolescente Ester Silva, de apenas 14 anos, em janeiro, também em Planaltina. A jovem foi encontrada morta dentro do próprio apartamento, com sinais de violência no pescoço e no rosto. O autor do crime confessou o assassinato e foi identificado como Marlon Carvalheda da Rocha, 28, namorado da mãe da vítima. Segundo a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), ele cumpria prisão domiciliar desde outubro e possui, ao menos, duas passagens pela polícia por estupro e roubo de veículo, além de registros por uso e porte de drogas.

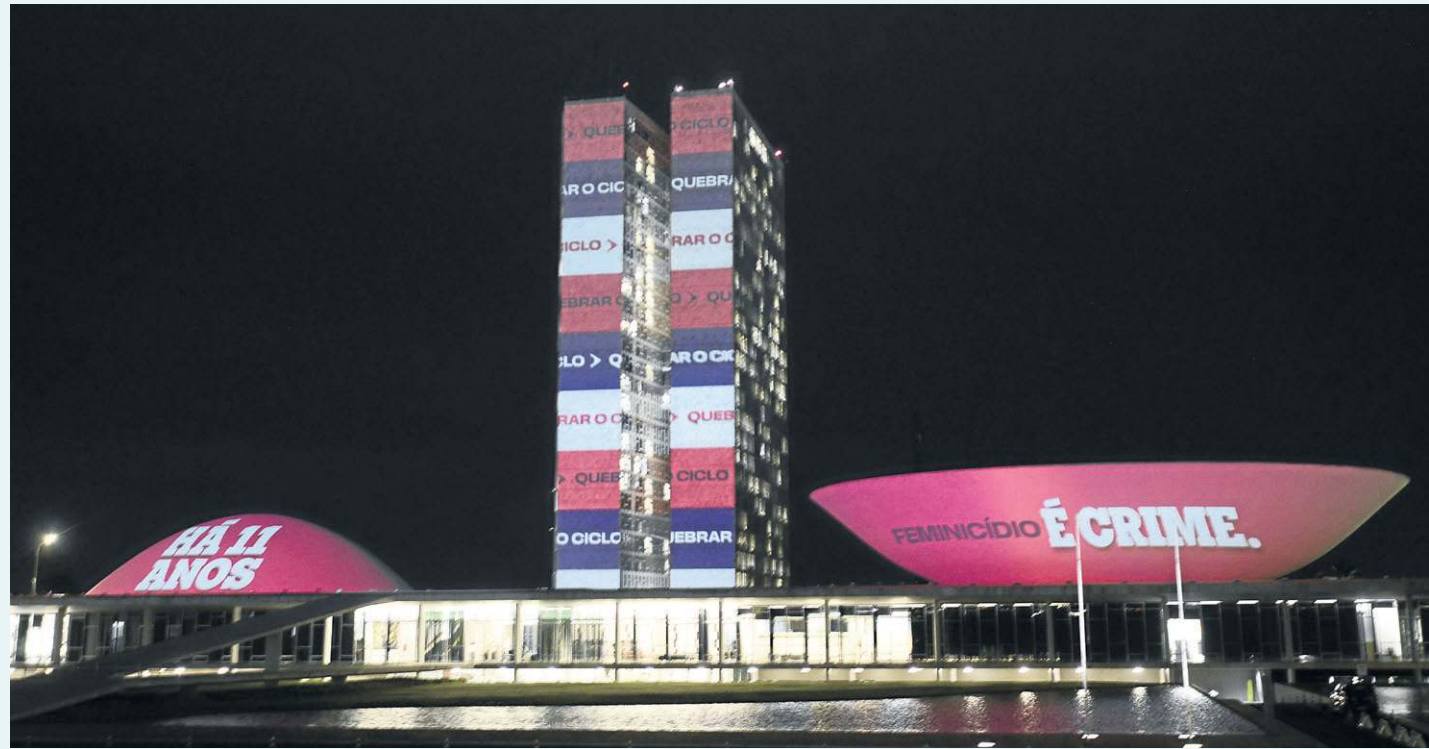
O segundo episódio ocorreu também em janeiro, no Guar4 2. Maria Elenice de Queiroz, de 61 anos, foi morta com um golpe de faca desferido pelo próprio filho, Vinicius de Queiroz Nogueira Dourado, 23. O suspeito foi preso em flagrante pela PMDF e encaminhado à Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam).

Onde pedir ajuda?

- **Ligue 190:** Polícia Militar (PMDF)
- **Ligue 197:** Polícia Civil (PCDF)
- **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher (Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres). Por esse canal, também podem ser feitas denúncias de forma anônima, 24 horas por dia, todos os dias.
- Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):
- **Deam 1:** EQS 204/205, Asa Sul (atende todo o DF, exceto Ceilândia)
- **Deam 2:** St. M QNM 2, Ceilândia (atende Ceilândia)
- **Ouvidoria das Mulheres** (Conselho Nacional do Ministério Público): para encaminhamento de denúncias diretamente ao Ministério Público.
- WhatsApp: (61) 9366-9229
- Telefones: (61) 3315-9467 / 3315-9468
- **Ouvidoria Nacional da Mulher** (Conselho Nacional de Justiça): para questões e denúncias sobre o andamento de processos judiciais.
- Telefone: (61) 2326-4615

Celebração aos 11 anos da Lei do Feminicídio

Minervino Junior CB/DA Press



O Congresso Nacional se iluminou de lilás ontem com a projeção de frases como “Feminicídio é crime”. A iniciativa foi em comemoração aos 11 anos de publicação da Lei do Feminicídio (Lei 13.104/2015). E em 2024, entrou em vigor a Lei 14.994, que tornou o feminicídio um crime autônomo e ampliou a pena para o mínimo de 20 e o máximo de 40 anos de prisão.

Obituário

Sepultamentos realizados em 9 de março de 2026

» Campo da Esperança

Adenisia Garcia Ferreira, 93 anos
Edineia Cestaro Jorge, 97 anos
Francisca Oliveira da Rocha, 87 anos
Fumiko Inagaki Nakamura, 84 anos
Ilma Guapindaia Barreto, 92 anos
Ines de Sena Carvalho, 82 anos
José Maurício de Mesquita Júnior, 64 anos
Luca Vaz Lavinias, menos de 1 ano
Ozenilda Dantas Barreto, 70 anos
Sebastiana Vaz Duarte, 93 anos

Sueli Lopes Marques, 94 anos
Wilson Campelo e Silva, 69 anos

» Taguatinga

Aor Carvalhido Figueiras, 82 anos
Elisa Araújo Cardoso, menos de 1 ano
Elizete Souza dos Santos, 54 anos
Iara Santana, 61 anos
Marsalia Maria Pereira Rocha, 65 anos
Priscila Ribeiro de Carvalho, 35 anos
Raniely Cristina Santana Barbosa, 20 anos
Santos Nevil Dal-Col, 85 anos

Sildete Pereira da Silva, 53 anos
Valdivino Geraldo de Sousa, 72 anos
William Gomes dos Santos, 42 anos

» Gama

Antônio Jorge de Sousa, 62 anos
João Eduardo da Silva, 81 anos

» Planaltina

Gustavo Muniz Caputo de Faria, 23 anos
Hilda Carlos Viana, 74 anos
Maria Guadalupe Ribeiro de Jesus, menos de 1 ano

» Brazlândia

Antônia Barbosa de Castro, 73 anos
Francisco Geraldo de Freitas, 71 anos

» Sobradinho

Clarinda de Almeida Angelim, 91 anos
Hércio de Oliveira Lima, 46 anos

» Jardim Metropolitano

Fabio Leonardo Jorge, 71 anos